



Ponto

DOS CONCURSOS

Aula 0 (Demonstrativa)

Língua Portuguesa para a Anvisa (Teoria e Exercícios)

Ortografia e Acentuação

Professor Albert Iglésia

Prezado estudante,

Você já deve ter lido tão esperado edital do novo concurso da **Anvisa**, certo? Portanto a hora de começar a estudar é agora! A equipe do Ponto e eu preparamos este curso de **teoria e exercícios comentados de Língua Portuguesa** para ajudá-lo a conquistar a sua tão sonhada vaga. Ele está **atualizado com questões de recentes concursos organizados pelo Cespe**, a banca examinadora que elaborará sua prova, a qual será aplicada dia **04/12/2016**.

É importante lembrar a você que Língua Portuguesa tem constituído **uma das provas mais importantes dos últimos concursos dessa banca**, pois vem apresentando o maior número de questões do grupo *Conhecimentos Básicos*. A importância dela é acentuada ainda mais porque, atualmente, os concursos estão submetendo os candidatos a **provas discursivas**, o que também ocorrerá com você. É fato que muitos candidatos têm perdido a classificação por inobservância das normas gramaticais ao redigirem seus textos. Veja o que o edital diz sobre a prova discursiva:

“10.7.3 A prova discursiva avaliará o conteúdo – conhecimento do tema, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa. O candidato deverá produzir, com base em temas formulados pela banca examinadora, texto dissertativo, primando pela coerência e pela coesão.

10.7.3.1 A prova discursiva de cada candidato será submetida a duas avaliações: uma avaliação de conteúdo e uma avaliação do domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.”

Eis, então, o **conteúdo** que iremos estudar juntos neste curso:

Aula	Conteúdo
0	Ortografia oficial e acentuação gráfica.
1	Emprego e colocação das classes de palavras.

2	Regência nominal e verbal e crase.
3	Morfossintaxe dos termos da oração.
4	Orações coordenadas e subordinadas.
5	Emprego dos sinais de pontuação.
6	Sintaxe de concordância.
7	Tipologia textual. Fatores de coesão e coerência textual.
8	Métodos indutivo e dedutivo de compreensão e interpretação textual, reescritura de frases e parágrafos, noções de semântica.
9	Redação oficial (Manual da Presidência da República)

É interessante apresentar-lhe desde já o sumário desta aula demonstrativa:

Sumário

Ortografia.....	6
Usa-se, normalmente, a letra X:	6
Usa-se, normalmente, a letra G:	6
Usa-se, normalmente, a letra J:	7
Usa-se, normalmente, a letra Ç:	7
Usa-se, normalmente, a letra S:	8
Usa-se, normalmente, SS:	9
Usa-se, normalmente, a letra Z:	10
MAL x MAU.....	12
POR QUE x POR QUÊ	13
PORQUE x PORQUÊ	14
SENÃO x SE NÃO	16
ACERCA DE x A CERCA DE x HÁ CERCA DE	17
AFIM x A FIM DE	17
ONDE x DONDE x AONDE	18

HÁ x A.....	18
DE ENCONTRO A x AO ENCONTRO DE.....	19
Hífen.....	20
Acentuação Gráfica	22
Monossílabos Tônicos.....	23
Oxítonos	24
Paroxítonos	24
Proparoxítonos.	27
HIATOS	29
Ditongos	34
GUE, GUI e QUE, QUI	34
Acento Diferencial	35
Lista das Questões Comentadas.....	38
Gabarito das Questões Comentadas.....	47

Agora que você já tomou conhecimento das informações preliminares sobre o que mais lhe interessa, permita-me uma **breve apresentação**.

Apresentação do Professor

Sou o professor Albert Iglésia. Possuo licenciatura em Letras (Português/Literatura) e especialização em Língua Portuguesa. Há quinze anos ministro aulas voltadas para concursos públicos. Iniciei minhas atividades docentes no Rio de Janeiro – meu estado de origem. Hoje moro em Brasília, onde dou aulas de gramática, compreensão e interpretação de texto, produção textual e redação oficial. Possuo experiência com diversas bancas examinadoras (Cespe, FCC, Esaf, FGV, Cesgranrio e Fundação Universa, por exemplo). Já participei da preparação de diversos alunos para os mais importantes concursos nacionais e regionais (Senado Federal, TCU, MPU, Tribunais, Petrobras, BNDES, Receita Federal, Bacen, CGU, Abin, PC-DF, TC-

DF, TJ-DFT, Detran-DF, ICMS-DF etc.). Além de ensinar nos cursinhos preparatórios, sou professor do ensino médio de um colégio público federal no DF. Também já atuei como instrutor da Esaf, da Casa Civil da Presidência da República e de outras instituições voltadas para a capacitação de servidores.

Sempre que precisar, faça contato comigo, meu *e-mail* é: albert@pontodosconcursos.com.br. Nessa etapa da sua vida, quero me colocar ao seu lado para ajudá-lo a conquistar a tão sonhada vaga.

Para você refletir: **“Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento” (Provérbios 3:13).**

O Curso que Proponho

Agora que você já sabe com quem estudará e o que o espera pela frente, que tal falarmos um pouco mais sobre **o curso que estou lhe propondo?**

Ele é composto por **10 aulas** (incluindo esta, que é a **demonstrativa**). Cada uma terá entre **30 e 35 exercícios comentados**, todos extraídos de provas de concursos recentes. Trabalharei com **questões do Cespe**, mas **poderei inserir exercícios de outras instituições** para dar mais consistência à sua aprendizagem.

Ao finalizarmos este curso, teremos resolvido **cerca de 350 questões**. Tenha certeza de que faremos um trabalho **focado nos aspectos mais importantes de que vêm surgindo nas provas do Cespe**.

Reproduzirei os textos e os itens (será respeitada a grafia original dos enunciados e das alternativas). **Ocorrendo a abordagem de assuntos diversos em uma mesma questão, as alternativas serão tratadas separadamente conforme cada caso específico (poderá haver ligeiras adaptações)**. Assim, poderei utilizar um mesmo texto (ou fragmento dele) para apresentar as diversas assertivas. Portanto não estranhe se isso acontecer. O procedimento é puramente didático.

Outro esclarecimento que preciso fazer desde já é sobre a forma como conduziremos nossos estudos. **Este não é um curso só de resolução de exercícios. Significa dizer que também nos ocuparemos com os aspectos teóricos sobre os itens do programa**, sem prejuízo das resoluções das questões de provas anteriores.

Logo a seguir, falarei sobre a **primeira parte do conteúdo de análise de textos**. Na última parte do material, **os exercícios resolvidos durante a aula estão listados sem os respectivos comentários**, para proporcionar a você a revisão do conteúdo estudado comigo durante a semana. **Na sequência, há o gabarito deles**. Será assim em cada aula.

Espero que aproveite cada questão e cada comentário da melhor forma possível. Peço que interaja comigo por meio de mensagens eletrônicas no fórum de discussão. A sua participação é fundamental para a eficácia do curso.

Ortografia

Começemos pelo EMPREGO DE ALGUMAS LETRAS.

- **Usa-se, normalmente, a letra X:**

QUANDO	EXEMPLO	CUIDADO
1 – depois de ditongos	ame ix a, frou x o, pe ix e	Re cauch utar
2 – depois da sílaba EN	en xame, en xergar	en cher, en charcar, en chova, en chumaçar e derivados dessas palavras
3 – depois da sílaba ME, quando “fechada”	mex a (verbo), mex erico	m echa (substantivo) = pronúncia “aberta”

- **Usa-se, normalmente, a letra G:**

QUANDO	EXEMPLO	CUIDADO
1 – nos sufixos AGEM, IGEM e UGEM	viagem (substantivo), vertigem , ferrugem	pajem , lajem , lambujem

2 – nos sufixos AGIO, EGIO, IGIO, OGIO e UGIO	pedá gio , prestí gio , refú gio	colé gio , reló gio ,	
3 – nas palavras derivadas daquelas que possuem G no radical (<i>você perceberá que esse princípio vale também para o emprego de outras letras</i>)	<u>margin</u> em/ <u>margin</u> ear, <u>homenag</u> em/ <u>homenag</u> ear		<u>mon</u> ge/ <u>mon</u> ja, eu <u>dirij</u> o (flexão do verbo <i>dirigir</i>). Imaginem se mantivéssemos a letra “g” nas palavras derivadas...

● **Usa-se, normalmente, a letra J:**

QUANDO	EXEMPLO
1 – nas palavras de origem indígena, africana e árabe	pajé, jiboia, jeca, jenipapo, jirau, jiló, cafajeste, jerico, jequitibá
2 – nas flexões dos verbos que possuem J no radical	<u>via</u> jar (verbo) – que eles <u>via</u> jem; <u>boce</u> jar – eu <u>boce</u> jei
3 – nas palavras derivadas daquelas que possuem J no radical	<u>gor</u> ja – <u>gor</u> jeta; <u>lison</u> ja – <u>lison</u> jeado
4 – nas palavras de origem latina	jeito, hoje, majestade, injetar, objeto, ultraje

● **Usa-se, normalmente, a letra Ç:**

QUANDO	EXEMPLO
1 – nas palavras derivadas daquelas que possuem T no radical	<u>excet</u> o – exceção, <u>set</u> or – seção, <u>cant</u> ar – canção
2 – nas palavras de origem indígena, árabe e africana	miçanga, paçoca, muriçoca, muçulmano, açougue, açoite
3 – nos sufixos AÇU e AÇO	baba <u>çu</u> , Paragua <u>çu</u> , Nova Igu <u>çu</u> , gola <u>ço</u> , poeta <u>ço</u> , atrevida <u>ço</u>
4 – depois de ditongo	complei <u>ção</u> , fei <u>ção</u> , bei <u>ço</u>

- **Usa-se, normalmente, a letra S:**

QUANDO	EXEMPLO
1 – nos substantivos que designam origem, título honorífico e feminino	chinês, japonês, baronesa, duquesa, sacerdotisa, poetisa
2 – nos sufixos ASE, ESE, ISI e OSE	fase , asc ese , eletról ise , apote ose
3 – nos sufixos OSO e OSA	form oso , form osa , gost oso , gost osa
4 – nas palavras derivadas daquelas que possuem D, RT ou RG no seu radical	<u>ilud</u> ir – ilusão, <u>defend</u> er – defesa; <u>divert</u> ir – diversão, <u>invert</u> er – inversão; <u>imerg</u> ir – imersão, sub <u>merg</u> ir – submersão
5 – no prefixo TRANS e nos seus derivados	trans atlântico, tras ladar (ou transladar)
6 – após os ditongos	maisena , Sousa , coisa
7 – nas formas verbais derivadas dos verbos QUERER e PÔR	quis, quisera, pusera, compusera

1 A crescente inter-relação entre acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), propriedades cognitivas para uso social das tecnologias da informação, desigualdades sociais e regionais e políticas públicas de inclusão digital nos levam a problematizar as condições materiais e cognitivas de inserção do cidadão brasileiro, oriundo de diferentes estratos sociais e universos culturais, na chamada sociedade da informação e do conhecimento. O papel do Estado, para isso, é fundamental, na medida em que ele dispõe das ferramentas necessárias à promoção de políticas públicas que combatam desigualdades em vários níveis, inclusive naquele que diz respeito ao acesso às TIC.

[...]

Syomara Leal e Sandra Brant. Políticas de inclusão digital no Brasil: a experiência da formação dos monitores dos telecentros GESAC. *In: Liinc em revista*, v. 8, n. 1, 2012. Internet: <www.lincpi.ufrpr.br> (com adaptações).

1. (Cespe/2013/Telebras/Nível Médio) Na linha 6, é indiferente, do ponto de vista semântico, o emprego da palavra “estratos” ou **extratos**, uma vez que ambas denotam o mesmo sentido, sendo a segunda palavra variante ortográfica da primeira.

Comentário – Obviamente, nem todas as palavras escritas com “s” ou “x” serão enquadradas exatamente nos casos visto até aqui. Mas fique sabendo que há diferença entre os significados das palavras “estratos” ou “extratos”. Com “s”, na linha 6, o vocábulo significa *grupo ou camada social de uma população, definido em relação ao nível de renda, educação etc.* Com “x”, o significado é diferente, podendo ser, por exemplo, *o registro pormenorizado de operações bancárias realizadas em um determinado período; produto de uma extração, aquilo que se extraiu; substância que apresenta grande concentração de alguma coisa (extrato de tomate/de carne).*

Resposta – Item errado.

• **Usa-se, normalmente, SS:**

QUANDO	EXEMPLO
1 – nas palavras derivadas daquelas que possuem as expressões CED, GRED, PRIM, MIT, MET e CUT no radical	suceder – sucessão, regredir – regressão, comprimir – compressão, demitir – demissão, intrometer – intromissão, discutir – discussão
2 – prefixo terminado em vogal + palavra começada por S	pre + sentir = pressentir (repare que o “s” foi duplicado”)

2. (Cespe/2014/Funcab/Engenheiro Elétrico) “...ao criar um espaço de DISCUSSÃO...” (§ 7)

No trecho acima, o termo em destaque está corretamente grafado com SS. Das opções abaixo, aquela em que os três vocábulos também são escritos com SS é:

- a) submi__ão / exce__ão / sece__ão.
- b) posse__ão / compre__ão / obse__ão.
- c) intromi__ão / emi__ão / encena__ão.
- d) ere__ão / progre__ão / opre__ão.
- e) viola__ão / suce__ão / admi__ão.

Comentário – Alternativa A: submissão / exceção / secessão.

Alternativa B: possessão / compressão / obsessão.

Alternativa C: intromissão / emissão / encenação.

Alternativa D: ereção / progresso / opressão.

Alternativa E: violação / sucessão / admissão.

Resposta – B

3. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras

“Investir na formação dos educadores de forma contínua e permanente é uma premeça básica para melhorar a educação. Entretanto, há outros fatores envolvidos.”

Comentário – O termo “premeça” não é encontrado entre os verbetes do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, devendo ser substituído pelo vocábulo de grafia “premissa”.

Resposta – Item errado.

● **Usa-se, normalmente, a letra Z:**

QUANDO	EXEMPLO	CUIDADO
1 – nas terminações EZ e EZA, formando substantivos abstratos derivados de adjetivos	insensato – insensate z , nu – nude z ; claro – clare za , belo – beleza	
2 – nas terminações IZAR, formando infinitivos verbais	sintonia – sinton izar , real – real izar , visual – visual izar	a) se a palavra possuir S em sua parte final (vamos chamá-la de radical), o infinitivo verbal também levará S: análise – analisar,

		<p>paralisia – paralisar;</p> <p>b) Hipnose – hipnotizar;</p> <p>Síntese – sintetizar;</p> <p>Batismo – batizar;</p> <p>Catequese – catequizar;</p> <p>Ênfase – enfatizar.</p> <p>(Lembre-se da sigla de um famoso banco, só que com E no final: HSBCE).</p>
3 – como consoante de ligação	pé + udo = pezudo; guri + ada = gurizada	

1 A Constituição Federal, em seu artigo 5.º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. [...]

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

In: Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

4. (Cespe/INPI/Todos os Cargos/2013) A grafia correta da forma verbal derivada do nome “individuais” (l.2) é **individualizar**.

Comentário – Entendeu como a regrinha funciona? O verbo **individualizar** se forma a partir de um nome que não traz a letra **s** no seu radical: **individual** + **izar**. A letra “s” no final da palavra “individuais” foi empregada apenas para marcar a pluralização do nome. É diferente, por exemplo, de **pesquisar**, que deriva do nome **pesquisa**. Nela, a letra **s** deve ser mantida por já integrar a palavra que dá origem ao verbo, dispensando o uso da letra **z**. Faça outras comparações: **utilizar** = **útil** + **izar**; **avisar** = **aviso** + **ar**.

Resposta – Item certo.

5. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Uma pesquisa mostrou que a maioria dos educadores não relaciona o déficit de aprendizagem ao próprio trabalho ou às condições da escola.

Comentário – Conforme já foi explicado, **pesquisa** recebe **s** em vez de “z”. O vocábulo **próprio** grafa-se com mais um **r**. Interessante, contudo, é o que ocorre com a palavra “déficit” (*deficit*, em latim). Mesmo aportuguesada em nossos dicionários, ainda não está oficialmente registrada no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras. Portanto deve surgir no texto em itálico ou entre aspas.

Resposta – Item errado.

Passemos agora ao EMPREGO DE ALGUMAS EXPRESSÕES que, certamente, já deixaram muita gente com dúvida na hora de optar por uma ou outra forma. Selecionei para esta aula apenas alguns vocábulos que, volta e meia, surgem em diversos textos. Vejamos quais são.

- **MAL x MAU**

- a) Ela se houve **mal** na prova. (**advérbio** de modo, contrário de **bem**, refere-se a um verbo)
- b) **Mal** entrou, os portões foram fechados. (**conjunção** subordinativa adverbial; equivale-se a **assim que**, **logo que**; indica circunstância de tempo)
- c) Apesar do **mau** tempo, foi à praia. (**adjetivo**, refere-se a um substantivo, contrário de **bom**)
- d) A notícia causou-lhe um grande **mal**. (**substantivo**)



Quero que você perceba que o vocábulo **MAL** não possui a mesma classificação gramatical nas alternativas “a”, “b” e “d”. Isso é

importante porque a banca examinadora pode sugerir o contrário. A banca, por exemplo, pode selecionar algumas frases em que esse vocábulo aparece, destacá-lo e formular a seguinte assertiva: “Nas linhas X e Y, os vocábulos em destaque possuem a mesma classificação gramatical”. Muito cuidado antes de responder. Como vimos anteriormente, isso nem sempre será verdade.



Fica a Dica!

Quero que você perceba que o vocábulo **MAU** é grafado com U quando é **adjetivo**.

- **POR QUE x POR QUÊ**

a) **Por que** você não veio? (advérbio interrogativo de causa, usado no início da oração, equivale-se a **por qual motivo**, o “que” é átono)

b) Quero saber **por que** você não veio. (a única diferença é que a frase interrogativa é indireta)

c) Você não veio **por quê?** (agora a expressão aparece no final da frase, e o “que” é tônico)

d) Quero saber o motivo **por que** você não veio. (preposição + pronome relativo, usado no início da oração, equivale-se a **pelo qual**)



atenção

Note a colocação no **final da frase** ou no **final de oração**, antes de pausa, com sentido de *motivo, razão pela qual*, sendo tônico.

Ex.: O cantor estava inquieto, sem saber **por quê**. (Sem saber **por quê**, o cantor estava inquieto.

Advertido pelo presidente da Mesa, o deputado quis saber **por quê**.

Ninguém lhe dava atenção. **Por quê?**

- **PORQUE x PORQUÊ**

- a) Não vim **porque** estava cansado. (conjunção subordinativa adverbial, indica circunstância de causa)
- b) Fique quieto, **porque** você está incomodando. (conjunção coordenativa explicativa)

[...]

16 crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua
situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais
"emergirá" dela conscientemente "carregado" de compromisso
19 com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser
simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. **Educação e mudança**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

6. (Cespe/2014/MEC/Nível Superior) O termo "porque" (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

Comentário – Você não precisa ir ao texto. Basta ter a convicção de que as formas junta e separada **não são permutáveis**. No primeiro caso, a expressão expressa a causa ou a explicação de outra declaração feita. Já a forma separada é usada em interrogações direta ou indireta. No texto, o termo "porque" esclarece o fato de alguém não ser mero espectador da própria realidade: "porque é sujeito" [dela].

Resposta – Item errado.

1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde
constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente
de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país
rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por

melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da
Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

7. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” (l.6) pela palavra **porque**.

Comentário – A banca é insistente e quer nos fazer substituir uma forma separada por outra junta. Ainda que você não tenha aprendido a diferenciar o uso de uma e de outra, admita uma só coisa: essas formas **não** são permutáveis! Sempre haverá problema nessa substituição.

Resposta – Item errado.

c) Quero saber o **porquê** da sua falta. (vem precedido de artigo, é substantivo, equivale-se a **motivo, razão, causa**)



atenção

Sempre que estiver diante de uma pergunta (direta ou indireta), use a expressão separada.

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral
Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares
que espantavam os outros hóspedes.
4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade:
usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos
barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava
7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando
o soalho, o que provocava a indignação dos outros
pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande
10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um
tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a
artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas
13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma
casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.
Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados,
pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intelectual
desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de
19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha,
pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não
produziu nenhum efeito.
22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas
25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois
não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos
gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos, *Um amigo em talas. Jr: Linhas tortas*.
Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

8. (Cespe/2016/Funpresp-EXE/Conhecimentos Básicos) Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.

Comentário – Subentende-se que o uso da expressão “por quê”, formada por uma preposição e um advérbio, traz para o texto sentido de *motivo* ou *razão*. Da mesma forma, a expressão “porquê”, precedida do artigo definido “o”, classifica-se como substantivo e tem como sinônimos as palavras *causa*, *motivo* ou *razão*. Desta forma, as duas expressões podem ser intercambiadas, sem prejuízo semântico para o texto.

Resposta – Item certo.

• **SENÃO x SE NÃO**

- a) Estudem, **senão** ficarão reprovados. (pode ser substituído por **ou**, indica alternância de ideias que se excluem mutuamente)

- b) Não fazia coisa alguma, **senão** criticar. (equivale-se a **mas sim, porém, a não ser**)
- c) Essa pessoa só tem um **senão**. (significa **defeito, mácula, mancha**; é substantivo)
- d) **Se não** houver dedicação, ficarão reprovados. (“Se” = conjunção subordinativa adverbial condicional; “não” = advérbio de negação)



É muito útil perceber que a expressão será separada apenas quando introduzir uma oração subordinada adverbial condicional.

- **ACERCA DE x A CERCA DE x HÁ CERCA DE**

- a) Hoje falaremos **acerca dos** pronomes. (locução prepositiva – “dos” = de + os –, equivale-se a **sobre, a respeito de**)
- b) Os primeiros colonizadores surgiram **há cerca de** quinhentos anos. (refere-se a acontecimento passado)
- c) Estamos **a cerca de** quatro meses da prova. (equivale-se a aproximadamente)

- **AFIM x A FIM DE**

- a) Temos ideias **afins**. (adjetivo, refere-se a um substantivo, varia em número para com ele concordar)
- b) Estudou muito, **a fim de** tirar o primeiro lugar. (locução prepositiva, denota finalidade, objetivo, intenção)

-
9. (Cespe/Polícia Federal/Escrivão/2013) Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho “A fim de solucionar o litígio” (l.1) fosse substituído por **Afim de dar solução à**

demanda e o trecho “tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento” (l.4-5) fosse, por sua vez, substituído por **conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento**.

Comentário – As expressões **afim** e **a fim de** não são permutáveis. A primeira é um adjetivo que expressa afinidade, semelhança. A segunda é uma locução que indica finalidade, propósito.

Resposta – Item errado.

- **ONDE x DONDE x AONDE**

a) Onde você está? (usa-se **onde** com verbo **estático** que pede a preposição **em**, na língua portuguesa **não existe a suposta contração **nonde****, indicada por **em + onde**; é **errada** sua utilização para substituir nomes que não indicam lugar: *Na **reunião onde** estávamos, houve muita discussão.* Nesse caso, prefira a locução **em que**.)

b) Donde você vem? (usa-se com verbo de **movimento** que peça, em razão sua regência, a preposição **de**, caso do verbo “vem”: “Donde” = de + onde)

c) Aonde você vai? (usa-se com verbo de **movimento** que exige, também por causa de sua regência, a preposição **a**, caso da forma verbal “vai”: “Aonde” = a + onde)

- **HÁ x A**

a) Lamentavelmente, ainda **há** preconceito racial. (forma do verbo impessoal *haver* que corresponde ao sentido de *existir, ocorrer, acontecer*; mantém-se flexionado na 3ª pessoa do singular)

a) Ele chegou da Europa **há** dois anos. (forma do verbo **haver** que expressa acontecimento passado, anterior à declaração)

b) Ela voltará daqui **a** um ano. (preposição usada para indicar a realização de algo posterior ao momento da própria fala)

[...]

a mesma pergunta: “Mas você vai ser professor?” A pergunta,
4 embora bem-intencionada, não era feita como quem soubesse
que há, na área, muitas ramificações e profissões possíveis
[...]

André da Cunha. **Mas você vai ser professor?** In: **Revista Língua Portuguesa**, n.º 39, Escala Educacional, 2012 (com adaptações).

10. (Cespe/SEGER-ES/Analista Executivo/2013) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir “há” (l.5) por **existe**.

Comentário – Muito cuidado! Embora o verbo **haver** tenha o sentido de **existir**, isso não quer dizer que a substituição possa ser feita sem qualquer outro tipo de alteração no texto.

O verbo **haver** é impessoal e se mantém na terceira pessoa do singular, como surgiu no texto. O termo “muitas ramificações e profissões possíveis” é seu objeto.

Mas o verbo **existir** é pessoal e se flexiona para concordar com o sujeito. Observe: *que **existem**, na área, muitas ramificações e profissões possíveis*. Agora, o termo sublinhado funciona como sujeito.

Resposta – Item errado.

• **DE ENCONTRO A x AO ENCONTRO DE**

a) O ônibus foi **de encontro ao** carro, causando a morte de duas pessoas. (indica posição contrária, colisão, confronto)

A proposta da diretoria foi de encontro aos anseios dos funcionários.

b) O filho foi **ao encontro do** pai, abraçando-o. (sugere posição favorável, concordância)

11. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.

“Se há de fato desinteresse dos estudantes em aprender, isso pode ser reflexo da verdadeira cultura da banalidade que impera no país nas mais variadas áreas.”

Comentário – O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa não apresenta o verbete “verdadeira”, sendo “verdadeira” a grafia correta do vocábulo a ser empregado no texto em análise.

Resposta – Item errado.

12. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.

“Dotar todas as escolas com as condições necessárias para receber dignamente alunos e professores é o mínimo que se espera do poder público.”

Comentário – De acordo com os verbetes apresentados pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, todas as palavras do texto analisado não apresentam qualquer deslize na forma gráfica.

Resposta – Item certo.

• **HÍFEN**

A respeito do EMPREGO DO HÍFEN, resumirei aqui os casos importantes.

Prefixos	Usa-se hífen	Não se usa hífen
Agro, ante, anti, aqui, auto, contra, extra, infra, intra, macro, mega, micro, maxi, mini, semi, sobre, supra, tele, ultra...	Quando a palavra seguinte <u>começa com h</u> ou <u>com vogal igual</u> à última do prefixo: auto-hipnose, auto-observação, anti-herói, anti-imperialista, micro-ondas, mini-hotel	a) Em todos os demais casos: autorretrato, autossustentável, autoanálise, autocontrole, antirracista, antissocial, antivírus, minidicionário, minissaia, minirreforma,

		<p>ultrassom... (perceba que as letras R e S são duplicadas).</p> <p>b) Quando se usam os prefixos des- e in-, caem o <i>h</i> e o <i>hífen</i>: desumano, inabitável, desonra, inábil.</p> <p>c) Também com os prefixos co- e re- caem o <i>h</i> e o <i>hífen</i>: coordenar, coerdeiro, coabitar, reabilitar, reeditar, reeleição.</p>
Hiper, inter, super	Quando a palavra seguinte começa com <u>h</u> ou com <u>r</u> : super-homem, inter-regional	Em todos os demais casos: hiperinflação, supersônico
Sub, sob, ob, ab	Quando a palavra seguinte <u>começa com b, h ou r</u> : sub-base, sub-reino, sub-humano (ou subumano)	Em todos os demais casos: subsecretário, subeditor
Vice, ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró	<u>Sempre</u> : vice-rei, vice-presidente, além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-aluno, ex-diretor, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra	
Pan, circum, mal	Quando a palavra seguinte <u>começa com h,</u>	Em todos os demais casos: pansexual,

	<u>m, n ou vogais:</u> pan- americano, circum- hospitalar	circuncisão
--	---	-------------

Quero **enfatizar** o seguinte:

1 – Com prefixos, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos: *anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.*

2 – Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: *aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.*

3 – Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: *hiper-requintado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.*

4 – Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: *hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superotimismo.*

Acentuação Gráfica

A partir de agora, vamos falar sobre acentuação gráfica, que também é mais um tópico do programa. **Lembre-se de que, a partir de 1/1/2016, somente o novo Acordo Ortográfico está em vigor. O período de transição acabou no final de 2015.**

REGRAS GERAIS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

O propósito delas é sistematizar a leitura das palavras de nossa língua; assim sendo, baseiam-se na posição da sílaba tônica, no timbre da vogal, nos padrões prosódicos menos comuns da língua. Em relação aos vocábulos:

1 – MONOSSÍLABOS TÔNICOS → o acento é empregado naqueles terminados por **A(S), E(S) ou O(S)**

Ex.: Elas são *más*. / Pisaram o meu *pé*. / Ninguém ficará *só*.

13. (Cespe/2015/Telebras/Assistente Técnico) A palavra “está” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo “três”.

Comentário – Não! A palavra “três” enquadra-se na regra dos monossílabos tônicos. Já o acento agudo na palavra “está” é justificado porque ela é uma oxítone terminada em “a”.

Resposta – Item errado.



Quando os prefixos PRÉ e PRÓ vierem separados por hífen, eles serão acentuados: *pré-técnico*, *pró-labore*.

Quando não estiverem, não serão acentuados: *pressentir*, *prosseguir*.

Nas formas verbais terminadas em R, S ou Z e seguidas por pronomes oblíquos átonos A(s) ou O(S), essas consoantes são suprimidas, as vogais A, E ou O da terminação verbal recebem acento gráfico e os pronomes oblíquos átonos A(S) ou O(S) recebem a letra “L”: *dar + o = dá-lo*; *pôs + os = pô-los*; *fez + a = fê-la*.

2 – OXÍTONOS (a sílaba tônica da palavra é a última) → **usa-se o acento quando terminarem em A(S), E(S), O(S), EM, ENS:**

Ex.: *cajá, cafés, cipó, armazém, armazéns*



Os vocábulos oxítonos terminados por I ou U não serão acentuados, salvo se estiverem em hiato.

Ex.: *Bangu – Grajaú // dividi-lo – construí-lo*

3 – PAROXÍTONOS (a sílaba tônica é a penúltima) → **são acentuados aqueles que terminam em I(S), US, Ã(S), ão(S), UM, UNS, L, N, R, X, PS, DITONGO ORAL.**

Ex.: *júri, íris, vírus, ímã, órfãs, órgão, sótãos, médium, álbuns, amável, abdômen, mártir, látex, bíceps, íon, íons, vôlei, jôquei, história, gênio.*



Não serão acentuados os vocábulos paroxítonos terminados por EM ou ENS: *item, itens, hifens* (mas: *hífen* ou *hífenes*), *polens* (mas: *pólen* ou *pólenes*)

Os prefixos paroxítonos terminados por I ou R não serão acentuados: *semi-histórico, super-homem.*

14. (Cespe/2015/Depen/Agente e Técnico) As palavras “indivíduos” e “precárias” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.

Comentário – Não! Essas palavras são acentuadas porque são paroxítonas terminadas em ditongo (*in-di-ví-duos; pre-cá-rias*). O detalhe é que as terminações em ditongo crescente também podem ser separáveis. Isso torna possível considerar essas palavras como proparoxítonas (*in-di-ví-du-os; pre-cá-ri-as*). Mas geralmente elas são tratadas como paroxítonas mesmo.

Resposta – Item errado.

15. (Cespe/PRF/Policial Rodoviário Federal/2013) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário – Sim, as duas palavras também são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Resposta – Item certo.

16. (Cespe/2013/STF/Técnico Judiciário) O emprego do acento gráfico nos vocábulos “próprio” e “decorrência” atende à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – As palavras citadas são paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Resposta – Item certo.

17. (Cespe/DPF/Agente/2014) Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.

Comentário – Sim, as duas palavras também são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Resposta – Item certo.

18. (Cespe/Anatel/Nível Médio/2014) O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário – Sim, os dois vocábulos são paroxítonos terminados em ditongo oral. Perceba como o examinador vem apresentando reiteradamente este tipo de cobrança.

Resposta – Item certo.

19. (Cespe/2015/MPU/Técnico Administrativo) A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

Comentário – Todos os acentos foram empregados porque as palavras são paroxítonas terminadas em L.

Resposta – Item certo.

20. (Cespe/2013/SEE-AL/Todos os Cargos) Os vocábulos "Observatório", "plenário", "urgência" e "vigência" são acentuados em decorrência da mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – Segundo a regra de acentuação gráfica, os vocábulos terminados em ditongo oral, seja crescente ou decrescente, recebem acento agudo ou circunflexo.

Resposta – Item certo.

21. (Cespe/2016/DPU/Analista) Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

Comentário – Não se prenda ao texto, pois ele é desnecessário aqui. Segundo as regras de acentuação gráfica, levam acento as palavras paroxítonas terminadas em "-r", "-l" e "-ão(s)", o que ocorre nos vocábulos em destaque presentes no enunciado.

Resposta – Item certo.

22. (Cespe/2013/Funasa/Todos os Cargos) O emprego do acento em "Uberlândia" e "água" justifica-se com base na mesma regra ortográfica.

Comentário – As palavras citadas são paroxítonas terminadas em ditongo oral. Nessa condição, todas são acentuadas.

Resposta – Certo

23. (Cespe/2013/Segesp-AL/Técnico) Uma variante igualmente correta do termo “autópsia” (l.13) é **autopsia**.

Comentário – Ambas são corretas e estão registradas no *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* e no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, disponível no site <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>.

É importante registrar o que diz Pasquale Cipro Neto: “Lutar contra a maré parece inútil. As formas e as pronúncias que respeitam o étimo, a origem (“necropsia”, “autopsia” e “biopsia”) não podem anular o registro das formas mais usadas e pronunciadas (“necrópsia”, “autópsia” e “biópsia”).

(http://correio.rac.com.br/conteudo/2015/03/colunistas/pasquale_cipro_neto/247745-biopsia-biopsia-necropsia-necropsia.html)

Resposta – Item certo.

24. (Cespe/2013/Segesp-AL/Técnico) As palavras “patrimônio” e “convivência” acentuam-se segundo a mesma regra ortográfica.

Comentário – Sim, as palavras citadas são paroxítonas terminadas em ditongo.

Resposta – Item certo.

4 – PROPAROXÍTONOS (a sílaba tônica é a antepenúltima) → todos são acentuados.

Ex.: *histórico, cântico, lâmpada, hífenes, pólenes*.

25. (Cespe/2014/CEF/Nível Superior) O emprego do acento gráfico nas palavras “metálica”, “acúmulo” e “imóveis” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário – Não. As duas primeiras palavras são proparoxítonas, mas a última é paroxítona terminada em ditongo.

Resposta – Item errado.

26. (Cespe/2014/MDIC/Agente Administrativo) O emprego do acento gráfico nos vocábulos “índice” e “período” justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – Sim. As duas palavras são proparoxítonas.

Resposta – Item certo.

27. (Cespe/2015/FUB/Nível Médio) Os acentos gráficos das palavras “bioestatística” e “específicos” têm a mesma justificativa gramatical.

Comentário – Sim. As duas palavras são proparoxítonas. Observe que os acentos passam, mas as questões continuam sendo semelhantes.

Resposta – Item certo.

28. (Cespe/2015/TCU/AFCE) As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – Não. A palavra “órgão” se enquadra na regra da paroxítonas terminadas em “ão(s)”. As demais, sim, são proparoxítonas.

Resposta – Item errado.

29. (Cespe/2014/Cade/Nível Médio) Justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica o emprego do acento gráfico nos vocábulos “sabíamos” e “procurávamos”.

Comentário – A regra de acentuação gráfica prevê que todos os vocábulos proparoxítonos devem apresentar acento agudo ou circunflexo, o que ocorre nas expressões destacadas no enunciado.

Resposta – Item certo.

30. (Cespe/2014/Suframa/Nível Superior) O emprego de acento nos vocábulos “amazônicas”, “altíssimas” e “pássaros” atende à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – As palavras citadas são proparoxítonas e devem, sempre, ser acentuadas.

Resposta – Item certo.

31. (Cespe/2013/TCU/Auditor) Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – As palavras “assistência” e “potável” são paroxítonas; mas “elétrica” é proparoxítona.

Resposta – Item errado.

REGRAS ESPECIAIS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA (note as mudanças introduzidas pelas novas regras)

1 – HIATOS

a) **Não se acentua mais** a primeira vogal dos hiatos OO, EE.

Ex.: *voo, enjoos, creem, deem, leem, veem*. (3ª pessoa do plural dos verbos *crer, dar, ler e ver*)

b) Acentuam-se as vogais I(S) e U(S), quando formam a sílaba tônica e ocupam a segunda posição do hiato, sozinhas ou acompanhadas de S.

Ex.: *saída, juízes, saúde, país, baús, incluí-lo*.

Compare com *mia, via, lua, nua*. Nessas palavras, as vogais I e U não ocupam a segunda posição do hiato, ainda que constituam a sílaba tônica.

32. (Cespe/CNJ/Analista Judiciário/2013) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentário – É verdade que as duas palavras são paroxítonas, mas o acento nelas é empregado por motivos diferentes. Em “construída”, o fundamento é a regra do hiato que acabamos de ver acima. Repare: *cons-tru-í-da*. Já em “possíveis”, a palavra é acentuada porque termina em ditongo oral.

Resposta – Item errado.

33. (Cespe/TRT-10ª Região (DF e TO)/Analista Judiciário/2013) As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – As regras são diferentes. Em *pa-í-ses*, o fundamento mais uma vez é a regra do hiato. Em *ní-veis*, temos uma paroxítona terminada em ditongo oral. Em relação à palavra “família”, existe quem a considere acentuada por se tratar de uma proparoxítona: *fa-mí-li-a*; e há quem a considere uma paroxítona terminada em ditongo oral também: *fa-mí-lia*. De qualquer forma, os motivos são realmente distintos.

Resposta – Item errado.

34. (Cespe/CNJ/Analista Judiciário/2013) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentário – É verdade que as duas palavras são paroxítonas, mas o acento nelas é empregado por motivos diferentes. Em “construída”, o fundamento é a regra do hiato que acabamos de ver acima. Repare: *cons-tru-í-da*. Já em “possíveis”, a palavra é acentuada porque termina em ditongo oral.

Resposta – Item errado.

35. (Cespe/TRT-10ª Região (DF e TO)/Analista Judiciário/2013) As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – As regras são diferentes. Em *pa-í-ses*, o fundamento mais uma vez é a regra do hiato. Em *ní-veis*, temos uma paroxítona terminada em ditongo oral. Em relação à palavra “família”, existe quem a considere acentuada por se tratar de uma proparoxítona: *fa-mí-li-a*; e há quem a considere uma paroxítona terminada em ditongo oral também: *fa-mí-lia*. De qualquer forma, os motivos são realmente distintos.

Resposta – Item errado.

36. (Cespe/ANS/Analista Administrativo/2013) Os acentos gráficos empregados em “Agência” e em “Saúde” têm a mesma justificativa.

Comentário – É verdade que as duas palavras podem ser classificadas como paroxítonas, mas elas são acentuadas por razões diferentes. “Agência” recebe acento porque é paroxítona terminada em ditongo oral. Já a palavra “Saúde” recebe acento porque a letra “u” representa a segunda vogal do hiato, constitui a sílaba tônica da palavra e está sozinha, conforme já mencionamos acima.

Resposta – Item errado.

37. (Cespe/MPOG/Todos os Cargos/2013) Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos “países”, “possível” e “difícil”.

Comentário – Este tipo de questão vem se repetindo nas últimas provas, e você não pode mais errar a resposta. De fato, as três palavras são paroxítonas, mas o motivo do acento em “países” tem a ver com a regra dos hiatos. Acentuam-se as vogais I(S) e U(S), quando formam a sílaba tônica e ocupam a segunda posição do hiato, sozinhas ou acompanhadas de S: *saída*, *saúde*, *país*, *baús*, *incluí-lo*.

Resposta – Item errado.

38. (Cespe/CPRM/Analista em Geociências/2013) A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais **i** e **u** nas palavras “construída” e “conteúdos”.

Comentário – Sim, é a aplicação direta da regra que venho demonstrando acima. Repare que este tipo de questão tem sido frequente nas provas do Cespe.

Resposta – Item certo.

39. (Cespe/2014/TJ-CE/Analista Judiciário) O emprego do acento gráfico nos vocábulos “reúnem” e “fenômeno” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário – Não. O acento em “reúnem” se justifica com a **regra do hiato**: a letra **u** representa a segunda vogal dele, é tônica e está sozinha na sílaba. Já em “fenômeno”, o acento foi empregado porque a palavra é proparoxítona.

Resposta – Item errado.

40. (Cespe/2014/CEF/Médico do Trabalho) O emprego do acento gráfico em “incluíram” e “número” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário – Não. O acento em “incluíram” se justifica com a **regra do hiato**. Já em “número”, o acento foi empregado porque a palavra é proparoxítona.

Resposta – Item errado.

41. (Cespe/TRT-17ª Região (ES)/Técnico Judiciário/2013) Os vocábulos “juízes” e “país” são acentuados de acordo com regras de acentuação gráfica distintas.

Comentário – Mantenha a calma e analise com cuidado o que diz o examinador. A primeira palavra é paroxítona, porque a sílaba tônica dela é penúltima. A segunda é oxítona, já que sua sílaba forte é a última. Todavia ambas as palavras são acentuadas com base na regra especial dos hiatos. A letra I representa a segunda vogal do hiato, constitui a sílaba tônica e, na separação de sílabas, permanece sozinha ou seguida de S: *ju-í-zes; pa-ís*.

Resposta – Item errado.

42. (Cespe/2014/Suframa/Nível Médio) A palavra “prejuízos” recebe acento gráfico porque todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.

Comentário – A palavra “prejuízos” é paroxítona. Ela recebe acento gráfico porque a letra “i” constitui a sílaba tônica da palavra, representa a segunda vogal do hiato e está sozinha na sílaba.

Resposta – Item errado.

43. (Cespe/2013/TRT-17ª Região/Todos os cargos) Os vocábulos “prejuízos” e “benefícios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário – A palavra “prejuízos” segue a regra do hiato: letra “i” (ou “u”) representando a sílaba tônica da palavra, constituindo a segunda vogal do hiato e estando sozinha na sílaba. Já a palavra “benefícios” é paroxítona terminada em ditongo. São regras diferentes que ensejam o emprego do acento em cada palavra.

Resposta – Errado.



Se as vogais I ou U formarem sílabas com L, M, N, R, Z ou vierem seguidas de NH, **não haverá acento gráfico**: *pa-ul, ru-im, a-in-da, sa-ir, ju-iz, ra-i-nha*.

Se as vogais I ou U formarem hiato com uma vogal idêntica, **não se usará acento gráfico**: *xi-i-ta, va-di-i-ce, su-cu-u-ba* (nome de uma planta). O acento só surgirá se a palavra for uma proparoxítona: *fri-ís-si-mo*.



Conforme as novas regras, se essas vogais surgirem **após ditongos e a palavra for paroxítona**, não levarão acento: *baiuca, feiura*.

Interessante é o que acontece, por exemplo, com o vocábulo *Piauí*. Observe que, agora, a vogal tônica I ocupa a última posição, **a palavra é oxítona**. Casos como esse não foram atingidos pelas mudanças ortográficas.

2 – DITONGOS

a) **EI, OI: deixam de receber acento agudo** quanto tônicos, abertos e como sílabas tônicas de palavras **paroxítonas**; mas o recebem em outras ocasiões (quando a palavra for **oxítona** ou **monossílaba tônica**, por exemplo).

Ex.: *chapéu, assembleia, jiboia, céu, herói*.

3 – GUE, GUI e QUE, QUI

a) Diante de E ou I, a letra U que compõe os grupos GUE, GUI e QUE, QUI **não receberá mais trema** quando for pronunciada fracamente (sendo, portanto, semivogal).

Ex.: *aguentar, pinguim, linguíça, eloquente, quinquênio*.

b) A letra U **não receberá mais acento agudo** quando for pronunciada fortemente (sendo, portanto, vogal).

Ex.: averigüe, apazigue, argui, oblique.

CUIDADO! Quando a letra U **não** for pronunciada, **não** receberá nenhuma notação gráfica: *quilo, quente, guerra, guincho*. O que temos aqui é simplesmente um **dígrafo** representado pelas letras “qu” e “gu”.

4 – ACENTO DIFERENCIAL (com a vigência das novas regras, foi abolido, salvo algumas exceções, que estão destacadas abaixo)

Ele tem – eles têm (verbo TER na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo)

Ele vem – eles vêm (verbo VIR na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo)



Repare que as formas TEM e VEM constituem monossílabos tônicos terminado por EM. Lembre-se de que apenas as terminações A(S), E(S) e O(S) recebem acento: *má, fé, nó*. **É muito comum as bancas examinadoras explorarem questões envolvendo esses verbos. Elas relacionam, por exemplo, um sujeito no singular à forma verbal TÊM** (com acento circunflexo mesmo) e perguntam se a concordância está correta. Obviamente, se a forma verbal empregada é TÊM, o sujeito deve ser representado por um nome plural. Fique atento para esse detalhe.

Atente ainda para o fato de **o acento circunflexo (diferencial) não ter sido abolido desses verbos nem de seus derivados**. Portanto, continue a usá-lo.

1 Mais verbas têm de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta. [...]

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

44. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) A forma verbal “têm” (l.1) recebe acento gráfico para indicar o plural.

Comentário – Sim, é a aplicação direta da regra que demonstrei acima. Repare que o sujeito da forma verbal é o termo “Mais verbas”.

Resposta – Item certo.

Ele detém – eles detêm (verbo DETER na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo)

Ele provém – eles provêm (verbo PROVIR na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo)



atenção

Agora, a “pegadinha” é outra. As bancas gostam de explorar o motivo do acento nos pares **detém/detêm, mantém/mantêm, provém/provêm**, todos derivados dos verbos TER e VIR. Repare que a forma correspondente à **terceira pessoa do singular recebe acento AGUDO** em virtude de ser uma oxítone terminada por EM. Já a forma correspondente à **terceira pessoa do plural recebe acento CIRCUNFLEXO** para diferenciar-se do singular.

Pôde (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo)

Pode (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)



atenção

O novo acordo não aboliu o acento diferencial de PÔDE. Você deve usá-lo.

Pôr (verbo)

Por (preposição)



atenção

O novo acordo também não aboliu o acento diferencial de PÔR. Você deve usá-lo.

Fôrma (substantivo = molde)

Forma (substantivo = disposição exterior de algo)



atenção

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara: Qual é a forma da fôrma do bolo?

Fique com Deus e até a próxima aula.

Albert Iglésia

PIRATARIA É CRIME!

OS PRODUTOS DO PONTO SÃO VENDIDOS
- EXCLUSIVAMENTE - EM NOSSO SITE OFICIAL

Não autorizamos quaisquer outras empresas ou pessoas a comercializarem nossos cursos. Os produtos comercializados em nosso próprio site oferecem assistência dos nossos professores no fórum, bônus de aulas ao vivo, entre outros. **Não arrisque sua preparação!**

Lista das Questões Comentadas

1 A crescente inter-relação entre acesso às tecnologias
de informação e comunicação (TIC), propriedades cognitivas
4 sociais e regionais e políticas públicas de inclusão digital nos
levam a problematizar as condições materiais e cognitivas de
inserção do cidadão brasileiro, oriundo de diferentes estratos
7 sociais e universos culturais, na chamada sociedade da
informação e do conhecimento. O papel do Estado, para isso,
é fundamental, na medida em que ele dispõe das ferramentas
10 necessárias à promoção de políticas públicas que combatam
desigualdades em vários níveis, inclusive naquele que diz
respeito ao acesso às TIC.
[...]

Syomara Leal e Sandra Brant. Políticas de inclusão digital no Brasil: a experiência da formação dos monitores dos telecentros (GEBAC). In: Língua em revista, v. 8, n. 1, 2012. Internet: <www.linguaemrevista.ufrpb.br> (com adaptações).

1. (Cespe/2013/Telebras/Nível Médio) Na linha 6, é indiferente, do ponto de vista semântico, o emprego da palavra “estratos” ou **extratos**, uma vez que ambas denotam o mesmo sentido, sendo a segunda palavra variante ortográfica da primeira.

2. (Cespe/2014/Funcab/Engenheiro Elétrico) “...ao criar um espaço de DISCUSSÃO...” (§ 7)

No trecho acima, o termo em destaque está corretamente grafado com SS. Das opções abaixo, aquela em que os três vocábulos também são escritos com SS é:

- a) submi__ão / exce__ão / sece__ão.
- b) posse__ão / compre__ão / obse__ão.
- c) intromi__ão / emi__ão / encena__ão.
- d) ere__ão / progre__ão / opre__ão.
- e) viola__ão / suce__ão / admi__ão.

3. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras

“Investir na formação dos educadores de forma contínua e permanente é uma premissa básica para melhorar a educação. Entretanto, há outros fatores envolvidos.”

- 1 A Constituição Federal, em seu artigo 5.º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. [...]

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

In: Internet: <www.planalto.gov.br> (com adaptações).

4. (Cespe/INPI/Todos os Cargos/2013) A grafia correta da forma verbal derivada do nome “individuais” (l.2) é **individualizar**.

5. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Uma pesquisa mostrou que a maioria dos educadores não relaciona o déficit de aprendizagem ao próprio trabalho ou às condições da escola.

[...]

- 16 crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaçotemporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso
19 com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas na qual deve intervir cada vez mais.

Paulo Freire. **Educação e mudança**. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 61 (com adaptações).

6. (Cespe/2014/MEC/Nível Superior) O termo “porque” (l.19) poderia, sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, ser substituído por **por que**.

1 Robustecer os orçamentos da educação e da saúde
constitui sonho acalentado por brasileiros, independentemente
de opção partidária ou credo religioso. As duas áreas — os
4 mais dolorosos problemas que dificultam a marcha do país
rumo ao desenvolvimento sustentável — clamam por
melhorias urgentes. Não é outra a razão por que milhares de
7 pessoas ocuparam as ruas das mais importantes unidades da
Federação exigindo escolas e hospitais padrão FIFA.

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

7. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir a expressão “por que” (l.6) pela palavra **porque**.

1 O meu antigo companheiro de pensão Amadeu Amaral
Júnior, um homem louro e fornido, tinha costumes singulares
que espantavam os outros hóspedes.

4 Amadeu Amaral Júnior vestia-se com sobriedade:
usava uma cueca preta e calçava medonhos tamancos
barulhentos. Alimentava-se mal, espichava-se na cama, roncava
7 o dia inteiro e passava as noites acordado, passeando, agitando
o soalho, o que provocava a indignação dos outros
pensionistas. Quando se cansava, sentava-se a uma grande
10 mesa ao fundo da sala e escrevia o resto da noite. Leu um
tratado de psicologia e trocou-o em miúdo, isto é, reduziu-o a
artigos, uns quarenta ou cinquenta, que projetou meter nas
13 revistas e nos jornais e com o produto vestir-se, habitar uma
casa diferente daquela e pagar ao barbeiro.

Mudamo-nos, separamo-nos, perdemo-nos de vista.
16 Creio que os artigos de psicologia não foram publicados,
pois há tempo li este anúncio num semanário: “Intelectual
desempregado. Amadeu Amaral Júnior, em estado de
19 desemprego, aceita esmolas, donativos, roupa velha,
pão dormido. Também aceita trabalho”. O anúncio não
produziu nenhum efeito.

22 Muita gente se espanta com o procedimento desse
amigo. Não sei por quê. Eu, por mim, acho que Amadeu
Amaral Júnior andou muito bem. Todos os jornalistas
25 necessitados deviam seguir o exemplo dele. O anúncio, pois
não. E, em duros casos, a propaganda oral, numa esquina, aos
gritos. Exatamente como quem vende pomada para calos.

Graciliano Ramos. Um amigo em talas. In: Linhas tortas.
Rio de Janeiro: Record, 1983, p. 125 (com adaptações).

8. (Cespe/2016/Funpresp-EXE/Conhecimentos Básicos) Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” (l.23) poderia ser substituída por **o porquê**.
9. (Cespe/Polícia Federal/Escrivão/2013) Não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto nem para seu sentido caso o trecho “A fim de solucionar o litígio” (l.1) fosse substituído por **Afim de dar solução à demanda** e o trecho “tomem conhecimento dos atos acontecidos no correr do procedimento” (l.4-5) fosse, por sua vez, substituído por **conheçam os atos havidos no transcurso do acontecimento**.

[...]

- 4 a mesma pergunta: “Mas você vai ser professor?” A pergunta, embora bem-intencionada, não era feita como quem soubesse que há, na área, muitas ramificações e profissões possíveis [...]

André da Cunha. **Mas você vai ser professor?** In: **Revista Língua Portuguesa**, n.º 39, Escala Educacional, 2012 (com adaptações).

10. (Cespe/SEGER-ES/Analista Executivo/2013) Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir “há” (l.5) por **existe**.
11. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.
“Se há de fato desinteresse dos estudantes em aprender, isso pode ser reflexo da verdadeira cultura da banalidade que impera no país nas mais variadas áreas.”
12. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) Julgue o fragmento de texto apresentado no seguinte item com relação à grafia das palavras.

“Dotar todas as escolas com as condições necessárias para receber dignamente alunos e professores é o mínimo que se espera do poder público.”

13. (Cespe/2015/Telebras/Assistente Técnico) A palavra “está” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo “três”.
14. (Cespe/2015/Depen/Agente e Técnico) As palavras “indivíduos” e “precárias” recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.
15. (Cespe/PRF/Policial Rodoviário Federal/213) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.
16. (Cespe/2013/STF/Técnico Judiciário) O emprego do acento gráfico nos vocábulos “próprio” e “decorrência” atende à mesma regra de acentuação gráfica.
17. (Cespe/DPF/Agente/2014) Os termos “série” e “história” acentuam-se em conformidade com a mesma regra ortográfica.
18. (Cespe/Anatel/Nível Médio/2014) O emprego do acento gráfico em “indústria” e “rádio” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

19. (Cespe/2015/MPU/Técnico Administrativo) A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.
20. (Cespe/2013/SEE-AL/Todos os Cargos) Os vocábulos "Observatório", "plenário", "urgência" e "vigência" são acentuados em decorrência da mesma regra de acentuação gráfica.
21. (Cespe/2016/DPU/Analista) Presentes no texto, os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.
22. (Cespe/2013/Funasa/Todos os Cargos) O emprego do acento em "Uberlândia" e "água" justifica-se com base na mesma regra ortográfica.
23. (Cespe/2013/Segesp-AL/Técnico) Uma variante igualmente correta do termo "autópsia" (l.13) é **autopsia**.
24. (Cespe/2013/Segesp-AL/Técnico) As palavras "patrimônio" e "convivência" acentuam-se segundo a mesma regra ortográfica.
25. (Cespe/2014/CEF/Nível Superior) O emprego do acento gráfico nas palavras "metálica", "acúmulo" e "imóveis" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.
26. (Cespe/2014/MDIC/Agente Administrativo) O emprego do acento gráfico nos vocábulos "índice" e "período" justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica.

27. (Cespe/2015/FUB/NívelMédio) Os acentos gráficos das palavras "bioestatística" e "específicos" têm a mesma justificativa gramatical.
28. (Cespe/2015/TCU/AFCE) As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.
29. (Cespe/2014/Cade/Nível Médio) Justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica o emprego do acento gráfico nos vocábulos "sabíamos" e "procurávamos".
30. (Cespe/2014/Suframa/Nível Superior) O emprego de acento nos vocábulos "amazônicas", "altíssimas" e "pássaros" atende à mesma regra de acentuação gráfica.
31. (Cespe/2013/TCU/Auditor) Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
32. (Cespe/CNJ/Analista Judiciário/2013) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".
33. (Cespe/TRT-10ª Região (DF e TO)/Analista Judiciário/2013) As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

34. (Cespe/CNJ/Analista Judiciário/2013) A mesma regra de acentuação gráfica justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.
35. (Cespe/TRT-10ª Região (DF e TO)/Analista Judiciário/2013) As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
36. (Cespe/ANS/Analista Administrativo/213) Os acentos gráficos empregados em “Agência” e em “Saúde” têm a mesma justificativa.
37. (Cespe/MPOG/Todos os Cargos/213) Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos “países”, “possível” e “difícil”.
38. (Cespe/CPRM/Analista em Geociências/2013) A ocorrência de hiato justifica o emprego do acento agudo nas vogais **i** e **u** nas palavras “construída” e “conteúdos”.
39. (Cespe/2014/TJ-CE/Analista Judiciário) O emprego do acento gráfico nos vocábulos “reúnem” e “fenômeno” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.
40. (Cespe/2014/CEF/Médico do Trabalho) O emprego do acento gráfico em “incluíram” e “número” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

41. (Cespe/TRT-17^a Região (ES)/Técnico Judiciário/2013) Os vocábulos “juízes” e “país” são acentuados de acordo com regras de acentuação gráfica distintas.
42. (Cespe/2014/Suframa/Nível Médio) A palavra “prejuízos” recebe acento gráfico porque todas as proparoxítonas devem ser acentuadas.
43. (Cespe/2013/TRT-17^a Região/Todos os cargos) Os vocábulos “prejuízos” e “benefícios” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

1 Mais verbas têm de se traduzir em mão de obra qualificada, instalações de excelência e equipamentos de ponta.
[...]

Correio Braziliense, 18/8/2013 (com adaptações).

44. (Cespe/2013/FUB/Auxiliar de Administração) A forma verbal “têm” (l.1) recebe acento gráfico para indicar o plural.

Gabarito das Questões Comentadas

- | | |
|-----------------|-----------------|
| 1. Item errado | 30. Item certo |
| 2. B | 31. Item errado |
| 3. Item errado | 32. Item errado |
| 4. Item certo | 33. Item errado |
| 5. Item errado | 34. Item errado |
| 6. Item errado | 35. Item errado |
| 7. Item errado | 36. Item errado |
| 8. Item certo | 37. Item errado |
| 9. Item errado | 38. Item certo |
| 10. Item errado | 39. Item errado |
| 11. Item errado | 40. Item errado |
| 12. Item certo | 41. Item errado |
| 13. Item errado | 42. Item errado |
| 14. Item errado | 43. Item errado |
| 15. Item certo | 44. Item certo |
| 16. Item certo | |
| 17. Item certo | |
| 18. Item certo | |
| 19. Item certo | |
| 20. Item certo | |
| 21. Item certo | |
| 22. Item certo | |
| 23. Item certo | |
| 24. Item certo | |
| 25. Item errado | |
| 26. Item certo | |
| 27. Item certo | |
| 28. Item errado | |
| 29. Item certo | |